

Quarta Mensagem

Mãezinha Vilma,

A noite avança
e já não posso expressar
toda a minha esperança
de vê-la mais feliz.

O tempo vai seguindo
prometendo sempre outro tempo
ainda mais lindo
e ainda que haja sofrimento,
a gente sempre crê.

Mãezinha, agora com você,
tenho o fio luminoso e belo da comunicação.

Não tenha medo,
pois em nome de Deus
os sonhos seus e meus
hão de ser realidade.

Fundimos hoje as nossas vidas
na luz da caridade.

E acredite,
Mãezinha,
que você nunca
está sozinha.

O que passou
já se vê no passado,
no arquivo abençoado
da Bondade Divina.

Pense em sua menina,
na alegria que sempre nos clareia
o caminho a seguir...

Agora e no porvir
já sei que por força da Lei
que nos governa a própria vida eterna,
nenhuma prova nos separará...

Continue reanimada
em nossa nova estrada,
da qual ambas colhemos
tanta bondade do Infinito
que verte como sempre,
dos Páramos Supremos
da Excelsa Providência
a iluminar-nos a existência.

Agradeço, com todo o coração
que me bate no peito,
o carinho perfeito
da querida Albanize,
nossa amada Yayá,
que já nem sei
se mora aqui ou lá,
neste mundo ou no Além
pela força do bem
que ela sabe espalhar...

Alba querida,
irmã de nossa vida,
auxilie a mamãe a caminhar.

Você também tem filhos,
preciosos cadilhos
da sua alma bela e nobre
e sabe quanto sofre
um coração materno

sentindo um filho ausente.

Denio, Dione, Dener e Danilo,
noto que você tem
todo um quarteto,
elevado e tranqüilo,
irradiando amor,
por isso,
seja sempre feliz!

Agradeço a Tereza,
a irmã que nos ampara
com presteza
e alta dedicação
no trabalho
de agora em formação
e agradeço também
a nossa amiga Yara,
aquela jóia rara,
que temos por irmã.

Sigamos todas juntas
na festa semanal
da assistência aos nossos irmãos,
os mais necessitados,
para os quais
um prato só de sopa
ou qualquer brinde
que nos sobre da mesa
são sempre uma riqueza...

Albanize,
olhe a mamãe por mim
e Deus que a recompense.

Tenho irmãos adorados,
mas precisam de nós,
nosso Luiz Lourenço

começa a cooperar,
no entanto,
ainda está longe
da fé viva e sempre nova
que precisa encontrar...

Mãezinha,
peça ao nosso caro João
para voltar à vida,
que se esqueça por fim da arma que
foi apenas o instrumento
de que necessitava
a fim de libertar-me,
sem dor e sem alarme,
para a vida verdadeira...

Tudo se foi
e o Sol como que pede
a cada um de nós
para erguermos a voz
bendizendo o Senhor
que nos deu a vida,
para que descubramos
os tesouros do amor
que nos são reservados...

Não desejo amargura
em pessoa nenhuma,
porque toda a Criação
é um hino de alegria
louvando sempre
a celeste harmonia
do amor de Nosso Pai.

Ao querido Ageu,
um carinho no abraço
com que o visito em sonho

e à vovó Dulcina,
benfeitora divina
de nossos corações,
os meus votos de paz.

E um beijo na vovó,
sempre a vovó Maria,
que me reclama a cada dia,
qual se eu pudesse
tudo transfigurar...

Ah! querida vovó!

Ela chega a dizer
que havia tanta jovem
neste mundo,
para sofrer em meu lugar!

Mas a verdade, mamãe Vilma,
é que nada sofri
e aqui estou a lhe dizer
para rogar de coração
para vovó Maria,
a paciência e a fé em Deus
de que todos nós necessitamos.

Como vê,
tenho estado em seus caminhos
e os nossos pensamentos
cruzam constantes
quase que a todos os instantes,
entre Piracicaba e Alagoinhas,
transmitidos noutras linhas
que não gastam o tempo
que a gente despendia
para simplesmente falar
de uma para outra.

Bem se diz

que a luz é muito mais
rápida que o som
e agora o nosso fio
não precisa agüentar
problema ou desafio
a fim de se estender
de São Paulo à Bahia,
pois temos a alegria
de pensar tudo quanto
a gente mais deseja,
sem perda de um minuto.

Quanto ao papai,
mamãe querida,
deixemo-lo pensar,
cada qual deve estar
em sua própria vida
e Deus espera em todos nós
que a bondade esteja
amiga e benfazeja
muito acima da crença,
porque a bondade
sempre amiga,
liga, une e religa,
enquanto, muitas vezes,
suportando empecos
e revezes,
a crença nos separa
na vida transitória,
mas chegará um tempo,
um tempo todo em Deus,
em que todos seremos
irmãos uns dos outros
na luz do "para sempre".

É neste "para sempre",
em que nós já vivemos,
simplesmente nós duas,
que lhe deixa este
amor sempre grande
em que se expande cada vez mais
nossa linda união...

E sinto-me contente,
cada vez mais feliz,
por ser a sua filha
e sua companheira,
a sua Cris,
a sua pequenina
de nossa vida inteira...

E se meu pai
quiser nomes,
alguns mais,
aqui lhe beija
com ternura infinita
que desejo
se guarde
em luz que nada empane.

A sua Cristiane,
que a respeita
e ama sempre mais.

Sempre a sua
boneca de carinho
onde a vida continua
sempre mais,
cada vez mais.

A sua,
Cristiane Rodrigues de Moraes

Querida mãezinha Vilma,
eis que me movo
para vê-la de novo,
neste ninho de paz.

A senhora bem sabe
que em mim já não mais cabe
a alegria que tenho
ao sabê-la feliz,
não só por ser a sua Cris
mas, acima de tudo,
pelo trabalho em que o Senhor
agora nos mantém
na lavoura do bem
sob qualquer sentido...

Vejo-lhe o riso franco
junto à nossa Albanise
e é preciso que eu frise
que afeição maior não há
do que esse doce amor
que nos liga à Yayá.

Nossos assuntos, em verdade,
trazem consigo
o gosto novo e antigo